IFS formando recursos humanos na área de Recursos Pesqueiros

Isabela Bacalhau de Oliveira[1], José Milton Carriço[2], Mirela Assunção[1], Rômulo Canuto[3]

[1]Professoras do curso Técnico em Recursos Pesqueiros – IFS. email: isabela.bacalhau@ifs.edu.br / mirela.assuncao@ifs.edu.br
[2]Professor do curso Técnico em Pesca – IFS. email: milton.carrico@ifs.edu.br
[3]Professor do curso Técnico em Edificações. email: romulo.canuto@ifs.edu.br

Resumo: O Estado de Sergipe possui aproximadamente 163 km de linha litorânea, compreendendo seis ecossistemas aquáticos estuarinos, e dez municípios costeiros. Nessa área há pelo menos 90 localidades/comunidades atuando na pesca. Atualmente, a região vem sofrendo forte pressão sobre os recursos pesqueiros devido à sua sobrexploração, resultante principalmente da falta de oportunidade de emprego para a comunidade local, que vê na pesca ou coleta de mariscos sua principal fonte de renda. Verificando-se a importância deste setor, o IFS passou a ofertar cursos técnicos na área de recursos pesqueiros, primeiramente com o curso Técnico em Pesca modalidade PROEJA, ano de 2009, seguido pelo curso Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros no ano de 2012. O Técnico em Recursos Pesqueiros e/ou os profissionais correlatos são profissionais versáteis que desenvolvem em sua formação conhecimentos e saberes técnico-científicos, culturais, ambientais e sócio laborais, que lhe possibilitam atuar como prestador de serviços nas áreas de produção pesqueira e aquícola, planejamento e gestão dos recursos pesqueiros, ecologia e educação ambiental, controle da qualidade do pescado, gestão de empreendimentos aquícolas e de embarcações, terá conhecimento de oceanografia e meteorologia, navegação marinha e beneficiamento do pescado. Diante do potencial que Sergipe tem para ampliar sua produção pesqueira, somando-se ainda o fato de que existe uma demanda reprimida quanto ao consumo de pescado, devido ao déficit na oferta deste produto, fica patente a necessidade da formação de mão de obra qualificada para dar suporte no incremento da produção, estimulando e assessorando os empreendimentos nesta área. Deste modo, o IFS reconhecendo esta necessidade assume seu papel e contribui de forma efetiva para qualificação de mãe de obra.

Palavras–chave: pesca, ecossistemas aquáticos, qualificação profissional, aquicultura

1. INTRODUÇÃO

O Estado de Sergipe possui aproximadamente 163 km de linha litorânea. Ao longo dessa região há seis ecossistemas aquáticos estuarinos: rio São Francisco, rio Japaratuba, rio Sergipe, rio Vaza Barris e rio Real/Piauí. Ao todo são dez os municípios costeiros dentro dessa zona: Brejo Grande, Pacatuba, Pirambu, Barra dos Coqueiros, Aracaju, São Cristóvão, Itaporanga D'Ajuda, Estância, Santa Luzia do Itanhi e Indiaroba. Nessa área há pelo menos 89 localidades/comunidades atuando na pesca (PETROBRAS, 2011).

Citaremos como exemplo a Bacia do rio Piauí, com uma área de 4.150 km², abrange áreas das microrregiões geográficas do Agreste de Lagarto e Litoral Sul sergipano incluindo 15 municípios do Estado em seu curso. Deságua entre os municípios de Estância (Sergipe) e Jandaíra (povoado Mangue Seco/Bahia), após a confluência com os rios Fundo (pela margem esquerda) e Real (pela margem direita). Esta região tem uma forte tradição na área da pesca, com 26 comunidades pesqueiras, sendo 12 em Estância, seis em Santa Luzia e oito em Indiaroba, além de inúmeras organizações sociais de pescadores (MMA, 2007). Estas comunidades praticam diversos tipos de pesca, como também algumas destas se dedicam a piscicultura (cultivo de peixes) e carcinicultura (cultivo de camarão).

Segundo dados recentes (SEAP/PROZEE/IBAMA, 2006), atualmente, a região vem sofrendo forte pressão sobre os recursos pesqueiros devido à sua sobrexploração, resultante principalmente da falta de oportunidade de emprego para a comunidade local, que vê na pesca ou coleta de mariscos a única fonte de renda possível.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

A atividade pesqueira, setor da agropecuária que envolve a pesca extrativa e a aquicultura (cultivo de organismos aquáticos), é uma nova fronteira na produção de proteína de alta qualidade que está se consolidando no Brasil, dada a demanda crescente por pescado devido à busca por um nível de segurança alimentar que venha a garantir a população uma expectativa de vida maior e com mais qualidade. Para tanto se faz necessário investir na formação de capital humano, promover a inclusão social, o acesso à cidadania incentivando a qualificação profissional com vistas à melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras da pesca e aquicultura, aumentando assim as oportunidades de trabalho e renda para os profissionais do setor.

Considerando os altos índices de jovens e adultos com baixo grau de escolaridade e sem qualificação profissional, fato que inviabiliza a inserção destes no mundo do trabalho e no tecido social, é que o Instituto Federal de Sergipe (IFS) vem consolidar um dos princípios da sua função social, que consiste na democratização da Educação. Assegurar a oferta de cursos nas modalidades subsequente ou concomitante da Educação Profissional ao Ensino Médio àqueles que não tiveram acesso aos bens produzidos socialmente, dando-lhes condições de efetivar a sua cidadania, através da elevação do grau de escolaridade e da educação profissional, consolidará esse princípio.

Dentro deste contexto objetivou-se com este trabalho fazer um levantamento do número de alunos que ingressaram no curso de Técnico em Pesca modalidade PROEJA (Programa de Ensino de Jovens e Adultos), no campus Aracaju, e no curso de Técnico Subsequente em Recursos Pesqueiros (campus Estância) além de fazer uma diferenciação entre estes profissionais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento de dados, necessário para realização deste estudo, foram obtidos na Coordenadoria de Registro Escolar – CRE, como também nas coordenações dos cursos técnicos em Pesca e Recursos Pesqueiros. Para o curso de Técnico em Pesca os dados foram levantados a partir de 2009, ano que o curso foi fundado, já o curso Técnico em Recursos Pesqueiros teve seu primeiro ingresso este ano.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Países em desenvolvimento como Brasil, China e México lideraram o alto crescimento dos valores das importações da pesca no mundo em 2010, aponta o relatório da FAO. O fortalecimento das moedas nacionais em relação ao dólar e o rápido crescimento econômico dessas nações impulsionaram a compra de produtos pesqueiros e o aumento dos preços destas commodities. É neste contexto que os Institutos Federais passam a formar profissionais na área de pesca e aquicultura (Tabela 1).

A atividade pesqueira no Brasil tem aproximadamente 850 mil pescadores registrados, além dos inúmeros aquicultores, cujo levantamento ainda está para ser concluído. No estado de Sergipe o número de pescadores oficialmente registrados são 20.086 mil, distribuídos em 20 colônias e inúmeras associações, além de uma estimativa de 1.000 aquicultores presentes no Estado. Sergipe é o oitavo produtor de pescado no Nordeste, contribuindo com algo em torno de 13mil toneladas de pescado (MPA, 2012). Convém registrar que dentre as metas do recém-criado Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) está o incremento na produção de pescado, fato este que só ocorrerá se houver mão de obra qualificada para elaborar, orientar e assessorar os produtores de pescado quer sejam pescadores quer sejam aquicultores, uma vez que este é um dos reconhecidos gargalos para o aumento da produtividade e melhor aproveitamento deste importante recurso.

Considerando o passivo gerado pelo Estado no que concerne à falta de políticas voltadas para esta atividade, fica patente a necessidade de formação técnica nesta área, fato este que foi encampado pelo atual MPA, como uma de suas políticas de apoio e incentivo a criação de cursos nos mais diversos níveis.

O Governo Federal, através do Ministério da Educação (MEC), criou recentemente um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica: os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. São 38 institutos, com 314 campi espalhados por todo o país, além de várias unidades avançadas, atuando em cursos técnicos (50% das vagas), em sua maioria na forma integrada com o ensino médio, licenciaturas (20% das vagas) e graduações tecnológicas (Pacheco, 2009).

A implantação dos Institutos Federais está relacionada ao conjunto de políticas em curso para a educação profissional e tecnológica. Para trilhar o caminho que leva a essas instituições, passamos, necessariamente, pela expansão da rede federal; pelas medidas que, em cooperação com estados e municípios, visam à ampliação da oferta de cursos técnicos, sobretudo na forma de ensino médio integrado, inclusive utilizando a forma de educação à distância (EaD); pela política de apoio à elevação da titulação dos profissionais das instituições da rede federal, com a formação de mais mestres e doutores, e pela defesa de que os processos de formação para o trabalho estejam visceralmente ligados à elevação de escolaridade, item em que se inclui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja) (Pacheco, 2009).

Foi feita uma busca e apresentamos abaixo alguns dos cursos ofertados pelos Institutos no eixo temático de recursos naturais.

Tabela 1. Institutos Federais que estão formando profissionais na área de Recursos Pesqueiros.

Institutos*	**Área de Formação**
IFAM	Técnico em Recursos Pesqueiros
IFPA	Técnico em Recursos Naturais
IFCE	Técnico em Aquicultura Técnico em Pesca
IFRN	Técnico em Recursos Pesqueiros
IFPB	Técnico em Pesca
IFS	Técnico em Pesca Técnico em Recursos Pesqueiros
IFBA	Técnico em Aquicultura
IFES	Técnico em Processamento de Pescado
IFSC	Técnico em Pesca

*Pode haver mais instituições formando profissionais nesta área, que não foram colocadas neste trabalho.

O Instituto Federal de Sergipe iniciou a formação de profissionais nesta área em 2009 com curso Técnico em Pesca e em 2012 abre novo curso abrangendo a área de aquicultura, com o curso técnico em Recursos Pesqueiros.

O Curso Técnico em Pesca modalidade PROEJA tem duração de três anos. Este profissional atua no planejamento e na gestão dos recursos pesqueiros, ecologia e educação ambiental; atua no controle da qualidade do pescado, gestão de embarcações e de seus sistemas operacionais. De acordo com Pacheco (2009) o Proeja tem potencial inclusivo e de restabelecimento do vínculo educacional para jovens-adultos e adultos.

O Curso Técnico em Recursos Pesqueiros tem duração de dois anos, com quatro períodos semestrais. O Técnico em Recursos Pesqueiros atua no planejamento e na gestão dos recursos pesqueiros, ecologia e educação ambiental; atua no controle da qualidade do pescado, gestão de embarcações e de seus sistemas operacionais; e na produção de organismos aquáticos (aquicultura), através do manejo da produção, manutenção dos índices da qualidade de água do cultivo, com ênfase nas atividades de carcinicultura, piscicultura, algicultura e malacocultura.

Ambos profissionais podem desenvolver as seguintes atividades, diferenciando-se apenas as três últimas, restritas aos técnicos em Recursos Pesqueiros:

- Opera no embarque e desembarque pesqueiro;
- Coordena equipes de confecção e manutenção de apetrechos de pesca;

- Elabora e executa procedimentos de beneficiamento do Pescado;
- Coordena e desenvolve equipes de trabalho que atuam no planejamento e na produção pesqueira, aplicando métodos e técnicas de gestão de processos e de pessoas;
- Aplica os princípios científicos e tecnológicos, obedecendo às normas técnicas para a elaboração de projetos, leiautes e diagramas necessários aos processos de gestão e de projetos pertinentes à produção pesqueira;
- Atua na aquicultura como responsável técnico de produção, aplicando novas tecnologias de manejo com objetivo de aumentar a produção aquícola, diminuindo os custos;
- Aplica os princípios de qualidade de água para manter os mesmos padrões da captação na drenagem, e vice-versa;
- Responsável pela rastreabilidade da produção, catalogando todos os fornecedores de insumos e as vias de escoamento da produção.

Ao longo dos quatro anos de formação do curso Técnico em Pesca já ingressaram 115 alunos, a primeira turma se formou em 2011 com 10 profissionais aptos a trabalhar na atividade. Já para o curso de Técnico em Recursos Pesqueiros neste primeiro ano ingressaram 41 alunos, o que demonstra o interesse acadêmico pela profissão (Figura 1). Para o próximo ano, 2013, a previsão é de serem ofertadas mais 40 vagas, tanto para o curso de Técnico em Pesca quanto para o Técnico em Recursos Pesqueiros.

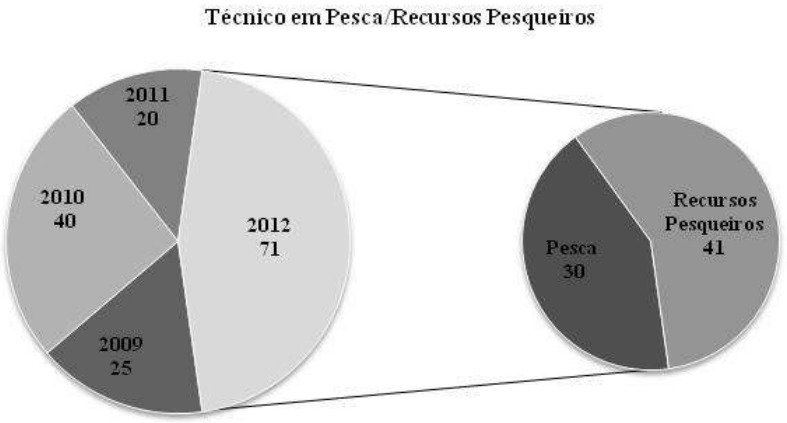

Figura 1. Número de alunos que ingressaram anualmente no curso Técnico em Pesca e em Recursos Pesqueiros.

O Técnico em Recursos Pesqueiros e os profissionais correlatos são profissionais versáteis que desenvolvem em sua formação conhecimentos e saberes técnico-científicos, culturais, ambientais e sócio-laborais, que lhe possibilitem atuar como prestador de serviços nas áreas de produção pesqueira e aquícola, planejamento e gestão dos recursos pesqueiros, ecologia e educação ambiental, controle da qualidade do pescado, gestão de empreendimentos aquícolas e de embarcações, terá conhecimento de oceanografia e meteorologia, navegação marinha e beneficiamento do pescado.

4. CONCLUSÕES

Diante do cenário apresentado e do potencial que Sergipe tem para ampliar sua produção pesqueira, somando-se ainda o fato de que existe uma demanda reprimida quanto ao consumo de pescado, devido ao déficit na oferta deste produto, fica patente a necessidade da formação de mão de obra qualificada para dar suporte no incremento da produção, estimulando e assessorando os

empreendimentos nesta área. Deste modo, o IFS reconhecendo esta necessidade assume seu papel e contribui de forma efetiva para qualificação de mãe de obra.

REFERÊNCIAS

FAO, Part 1, Livestock in the balance. Site: www.fao.org/fishery/statistics/global-production/query/en 2010.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA. Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura. Brasília. 129p. 2012.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Estudos Biológico e Socioeconômico – RESEX do Litoral Sul de Sergipe. Aracaju. Novembro 2007.

PACHECO, E. Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Ministério da Educação. 2009.

PETTROBRAS. II.7.2 – Projeto de Monitoramento do Desembarque Pesqueiros. Revisão 01. Agosto 2011.